

LISTA DE SINTOMAS DE “STRESS” PRÉ-COMPETITIVO INFANTO-JUVENIL: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

Dante De ROSE JUNIOR*

RESUMO

“Stress” competitivo é um assunto controverso e importante, que merece estudos mais aprofundados, especialmente quando a ele relaciona-se o esporte praticado por crianças e jovens. A não existência de instrumentos adequados à análise desses fatores na referida fase da vida do indivíduo fez com que o objetivo deste trabalho fosse a elaboração de uma lista de sintomas para a determinação da frequência de ocorrência dos mesmos em situação pré-competitiva (no período de 24 horas antecedentes à competição). Através de uma extensa revisão de literatura e de entrevistas com atletas, pais e técnicos, obteve-se uma relação de 90 sintomas, que a partir de um processo de validação e fidedignidade (utilizando-se o “Test t-Student”, Coeficiente Alfa de Cronbach e Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman), transformou-se em Lista de Sintomas de “Stress” Pré-Competitivo Infanto-Juvenil e foi respondida por 219 atletas de 10 a 14 anos. Os resultados apontaram 31 sintomas de “stress” pré-competitivo, convertidos na versão final do instrumento (LSSPCI), com níveis de validade interna e fidedignidade semelhantes a outros instrumentos utilizados em pesquisas na área e recomendado para ser utilizado com atletas acima de 10 anos. A utilização da LSSPCI com atletas mais jovens carece de estudos mais aprofundados e, provavelmente, reformulação de alguns itens para torná-los mais adequados e compreensíveis.

UNITERMOS: “Stress”; Competição; Esporte infantil.

INTRODUÇÃO

O “stress” e sua relação com o esporte competitivo tem sido alvo de inúmeras considerações e, cada vez mais, esse fator é fundamental para se entender determinados comportamentos que podem afetar o desempenho dos atletas.

Há um número reduzido de instrumentos para se detectar as causas, sintomas e conseqüências do “stress” para o atleta, qualquer que seja seu nível. Normalmente, as análises sobre esses aspectos são feitas a partir de estudos que enfocam a ansiedade nas suas dimensões – traço e estado – e de acordo com suas manifestações: somáticas, cognitivas, emocionais e sociais.

Fogarty (1995) afirma que no período entre 1974 e 1992, foram publicados nas principais revistas norte-americanas de psicologia do esporte, 82 artigos sobre a ansiedade competitiva, enquanto somente nove abordavam a relação entre “stress” e esporte. Esse mesmo autor aponta a existência de cerca de 10 testes na área da ansiedade esportiva, enquanto nenhum teste específico sobre “stress” esportivo é apontado em sua pesquisa bibliográfica.

Os instrumentos mais utilizados pelos autores de pesquisas sobre ansiedade e esporte são os desenvolvidos por Martens (1977) e Martens, Vealley & Burton (1990), que analisam

* Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

respectivamente ansiedade-traço e aniedade-estado (Sport Competition Anxiety Test – SCAT e Sport Competition Anxiety Inventory – SCAI). Esse último tem uma versão modificada por Jones (1990) que, além da intensidade, indica também a direção, ou seja, se a ansiedade é positiva ou negativa para o desempenho do atleta.

Alguns estudos realizados no Brasil utilizaram instrumentos que analisam o “stress” como componente da vida cotidiana do indivíduo, como é o caso dos questionários Behavior Pattern Type A (BEPATYA) e Lista de Sintoma de “Stress” (LSS). (Calleja, De Rose Junior & Vasconcellos, 1991; De Rose Junior, Simões, Medalha & Vasconcellos, 1992; De Rose Junior & Vasconcellos, 1992; De Rose Junior, Vasconcellos, Calleja & Borges, 1991; De Rose Junior, Vasconcellos, Simões & Medalha, 1996; Vasconcellos, Baricca, Ramirez-Garcia, Oliveira, Matos, Vasconcellos & De Rose Junior, 1995; Vasconcellos & De Rose Junior, 1991, 1993).

Para estudar situações específicas de “stress” no basquetebol, Madden, Summers & Browns (1990) elaboraram um questionário que serviu como base para o desenvolvimento de instrumentos adaptados para a realidade brasileira no basquetebol e handebol, utilizados em estudos com seleções nacionais. Nesses estudos também foram utilizadas técnicas de observação e de auto-percepção do atleta em relação ao seu nível de “stress” (De Rose Junior, Simões & Vasconcellos, 1994; De Rose Junior & Vasconcellos, 1993; De Rose Junior, Vasconcelos & Simões, 1993).

No esporte competitivo infantil não há, no Brasil, nenhum instrumento específico para a análise do “stress”, fato que dificulta a pesquisa na área, já que a linguagem dos questionários citados anteriormente é direcionada ao atleta adulto. Por ser uma área muito importante e ao mesmo tempo controversa, e que necessita de maiores investigações, este estudo que mostra uma das fases da Tese de Doutorado em Psicologia Social do autor¹, teve como principal objetivo a elaboração e validação de um instrumento específico para a determinação da frequência de ocorrência de sintomas de “stress” pré-competitivo em atletas a partir de 10 anos de idade, que competem em eventos oficiais de nível municipal, regional, estadual, nacional e internacional.

METODOLOGIA

A elaboração do instrumento para identificação dos sintomas de “stress” pré-competitivo teve como base os trabalhos desenvolvidos por Martens (1977), Jones (1990), Madden et alii (1990) e Martens et alii (1990), que elaboraram instrumentos muito utilizados nas pesquisas que relacionam vários aspectos psicológicos ao esporte competitivo.

A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos para a elaboração do instrumento proposto.

Identificação e catalogação de sintomas de “stress” presentes na competição infanto-juvenil

Essa fase do estudo foi realizada através da consulta a literatura especializada e a entrevistas realizadas antes de uma competição com atletas (254 meninos e 152 meninas de 10 a 17 anos), técnicos (68) e pais (171), em um total de 645 entrevistados. Quatro questões foram colocadas:

- a) “Você sentiu alguma coisa diferente no seu organismo no período de 24 horas que antecedeu esta competição?”;
- b) “Alguma coisa mudou no seu comportamento nessas 24 horas?”;
- c) “Houve alguma alteração nos seus hábitos diários por causa desta competição?”;
- d) “Seu relacionamento com as pessoas mudou por causa desta competição?”

Essas questões foram adaptadas aos técnicos e pais para que os mesmos pudessem respondê-las em relação ao que os adultos percebiam nos jovens atletas.

Elaboração da primeira versão do instrumento

Consistiu na organização dos sintomas catalogados com enunciado, instruções e uma escala de mensuração para a apreciação de especialistas para a validação de conteúdo. Essa versão, com uma folha explicando passo a passo os procedimentos para a análise a ser efetuada, foi entregue a 10 juízes que se encarregaram de analisar aspectos relacionados ao conteúdo do instrumento, sua pertinência, adequação da linguagem, ortografia, concordância e organização. Os juízes que participaram dessa fase

de validação do instrumento foram escolhidos entre profissionais de diferentes áreas: educação física, esporte, psicologia, pedagogia e Língua Portuguesa, com experiência em trabalhos com crianças e adolescentes. As respostas dos avaliadores foram analisadas considerando-se sugestões e/ou modificações de itens, desde que propostas pelo menos por três dos avaliadores.

Elaboração da versão destinada à validação interna e fidedignidade

O instrumento contendo modificações foi distribuído a 50% (cinco) dos juízes originais para nova análise de conteúdo e organização. Ressalte-se que nessa nova versão, a lista de sintomas de "stress" foi apresentada na forma final pretendida para ser exibida aos atletas. Os avaliadores para essa avaliação final foram determinados através de sorteio, mantendo-se o especialista em Língua Portuguesa para as análises específicas dessa área.

Seleção dos itens discriminantes do comportamento dos atletas para a elaboração final do instrumento

Definida a forma e o conteúdo do instrumento, uma nova versão foi então apresentada a 219 atletas, na faixa etária entre 10 e 14 anos. Além da faixa etária, outras duas características delimitaram a amostra: ter, no mínimo, seis meses de experiência no esporte que praticava e haver participado de pelo menos uma competição, nos seis meses que antecederam a coleta dos dados. Essa amostra era composta por 130 meninos e 89 meninas, divididos em duas categorias etárias (infantil e juvenil) e praticantes de esportes individuais e coletivos.

Validade interna e fidedignidade

Para se estabelecer a validade interna e a fidedignidade dos itens do instrumento para detecção de sintomas de "stress" pré-competitivo, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva (definição de médias e desvios-padrão, medianas e modas); uma correlação linear parcial, através do Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman (rs), e o

Coeficiente Alpha de Cronbach (todos os níveis de significância foram determinados em $p < 0,01$).

A fidedignidade foi determinada pela resposta dada ao instrumento, um mês após a primeira aplicação, por 65 atletas, sorteados da amostra original (cerca de 30% da amostra total), sendo 38 meninos e 27 meninas.

Definição da versão final do instrumento

Além de se estabelecer a validade de conteúdo, validade interna e fidedignidade, definiu-se que, para fazer parte da versão definitiva do instrumento, os itens deveriam ter obtido valores acima de 2 (poucas vezes) em pelo menos duas das medidas de tendência central (ou seja, média, moda ou mediana), e em cada um dos grupos de acordo com as variáveis estudadas.

RESULTADOS

Após a revisão bibliográfica e as entrevistas realizadas com atletas, técnicos e pais verificou-se a existência de 111 sintomas de "stress", mas que alguns deles apareciam repetidamente, embora expressos de forma diferente pela literatura ou pelos sujeitos da amostra, sendo transformados em uma lista de 94 sintomas. Os resultados completos dessa fase do estudo são demonstrados por De Rose Junior, (1997).

Esses sintomas foram organizados para serem submetidos à apreciação de 10 especialistas (psicólogos, técnicos esportivos, pedagogos e professores de Língua Portuguesa), com experiência em trabalhos com crianças e jovens, em relação à sua pertinência, adequação de linguagem, ortografia, concordância e organização. Após essa análise foram obtidos os seguintes resultados:

a) O enunciado original foi ligeiramente alterado no sentido de se enfatizar determinados aspectos nele contido através do destaque de palavras ou frases. Sendo assim, o enunciado proposto (1) foi modificado para a forma definitiva (2), aqui demonstrada sem a escala, por não ter havido modificações na mesma:

(1)

Caro atleta:

Estamos interessados em conhecer algumas coisas relacionadas à competição. Tente se lembrar de tudo que acontece com você no período de 24 horas antes de uma competição e marque o quadradinho que corresponde à sua escolha, de acordo com a escala abaixo. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhuma resposta em branco.

(2)

Caro atleta:

Estamos interessados em conhecer algumas coisas relacionadas à competição. Tente se lembrar de tudo que acontece com você no período de 24 horas antes de uma competição e marque o quadradinho que corresponde à sua escolha, de acordo com a escala abaixo. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhuma resposta em branco.

b) De todos os sintomas apresentados para apreciação dos juízes, 43 foram considerados adequados dentro dos requisitos para avaliação e não foram alterados. Os demais foram modificados em sua estrutura e alguns foram unificados por sua semelhança. Esse procedimento resultou numa segunda versão com 90 sintomas, distribuída a 50% dos avaliadores (cinco) para uma avaliação final, na qual não foi efetuada qualquer modificação, já que os mesmos entenderam que a forma apresentada poderia ser ministrada aos atletas para a seqüência do processo de validação do instrumento.

Validade interna

Para se medir a validade interna da LSSCPI, o instrumento foi distribuído aos 219 atletas, sendo respondido pelos mesmos nas condições descritas no capítulo Metodologia.

Através do teste "t-Student" verificou-se que 85 dos 90 sintomas originais da LSSCPI atingiram o nível de significância exigido, ou seja 2,576 ($p < 0,01$) e também um valor de 0,975 para o Alpha de Cronbach. Os cinco itens que não obtiveram os valores significantes foram suprimidos das análises comparativas realizadas posteriormente. Os resultados encontrados são semelhantes aos testes tomados como padrão, já citados anteriormente.

Os 85 itens válidos da LSSCPI foram ainda submetidos a uma nova triagem, onde foram eliminados aqueles que não apresentaram valores iguais ou maiores que 2 (Poucas Vezes), em pelo menos duas das medidas de tendência central utilizadas (média, moda ou mediana).

Esse critério permitiu a seleção de

31 itens considerando-se o grupo total. Pode-se considerar ainda o fato de que alguns sintomas também preencheram os requisitos determinados, mas somente em alguns grupos, caracterizando-se por serem sintomas específicos de um ou de determinados grupos. Esse fato pode servir para uma análise especial desses sintomas quando forem realizados com grupos específicos. Os cinco sintomas que fazem parte desta relação são os seguintes (com a indicação dos grupos pelos quais foram citados):

a) Minha respiração fica mais acelerada - feminino/individual/infantil;

b) Tenho tremedeira - feminino/individual/infantil/juvenil;

c) Qualquer coisa me irrita - feminino/individual/infantil;

d) Parece que minhas forças vão acabar - feminino/individual/infantil;

e) Fico inseguro (a) - feminino/individual/infantil/juvenil.

Fidedignidade

Para determinar a fidedignidade da LSSCPI, o instrumento foi respondido novamente, um mês após a sua aplicação, por 65 atletas sorteados da amostra total (219) representando cerca de 30% da mesma. Nesse sorteio procurou-se manter a proporcionalidade em relação ao sexo (38 meninos e 27 meninas). A precisão temporal foi realizada com os 85 itens do questionário.

As respostas desses 65 atletas nas duas aplicações da LSSCPI, foram analisadas a partir do Coeficiente de Correlação de Spearman, com nível de significância estabelecido em $p < 0,01$.

A TABELA 1 mostra os resultados das correlações obtidas na amostra toda e em cada sexo, com análise dos 85 itens. Procurou-se mostrar também a correlação em função das outras variáveis estudadas: tipo de esporte e categoria etária.

De acordo com os resultados mostrados na TABELA 1, observa-se que em todas as variáveis estudadas, o nível de correlação obtido demonstra um alto grau de precisão temporal do instrumento, após um mês de sua aplicação.

TABELA 1 - Coeficiente de correlação (rs), nível de significância (t) e t crítico (tc) para cada grupo em função das variáveis sexo, tipo de esporte e categoria etária.

Grupo	N	rs
Total	65	0,88
Feminino	27	0,89
Masculino	38	0,87
Individual	41	0,89
Coletivo	24	0,82
Infantil	30	0,86
Juvenil	35	0,90

Os resultados encontrados na validação do instrumento mostrou-se semelhante aos resultados obtidos pelos autores dos testes citados anteriormente e que são muito utilizados na análise do "stress" e da ansiedade competitiva.

Os resultados ainda mostraram que, nas três etapas do processo de validação (validade de conteúdo, consistência interna e precisão temporal), o instrumento proposto pode ser considerado adequado para a utilização em crianças e jovens atletas.

Em relação à escala escolhida optou-se por uma escala ordinal tipo Likert, com valores variando de um a cinco, onde o menor valor foi associado ao fato da não ocorrência do sintoma e o maior, com a ocorrência freqüente do mesmo. Essa opção justifica-se pelo fato de ser um intervalo não muito longo, tornando-se de fácil assimilação e compreensão. Estabelecendo-se cinco valores de mensuração, imaginou-se também que haveria uma maior facilidade na correspondência desses valores com situações concretas em termos de ocorrência dos sintomas. Esse procedimento procurou tornar mais compreensível para o nível de desenvolvimento da amostra estudada, considerando que nas faixas etárias menores os atletas poderiam estar ainda em estágios de desenvolvimento cognitivo incompatíveis com propostas complicadas, já que nesse período predominam as propostas concretas, podendo as abstratas serem entendidas pelos atletas das faixas etárias maiores. (Gallahue, 1989; Malina, 1988 ; Roberts, 1980).

CONCLUSÕES

O instrumento proposto para a identificação dos sintomas de "stress" pré-competitivo infanto-juvenil (no período de 24 horas que antecede a competição) pode ser considerado válido e fidedigno, com padrões comparáveis aos principais instrumentos utilizados na pesquisa da área e que são relatados pela literatura internacional, sendo adequado à finalidade para a qual foi criado.

Esse instrumento denominado **Lista de Sintomas de "Stress" Pré-Competitivo Infanto-Juvenil - LSSPCI** apresenta 31 sintomas (ANEXO I) e pode ser administrado a atletas na faixa etária de 10 a 14 anos, e talvez a atletas de faixas etárias superiores, inclusive adultos, já que a linguagem está devidamente adequada às mesmas. No entanto, devido aos mesmos critérios de linguagem, não se pode afirmar que sua aplicação seja adequada a faixas etárias inferiores às abordadas no estudo. Sugere-se que pesquisas com atletas com idade abaixo dessa faixa sejam feitas para se verificar a adequação do instrumento, já que o número de competidores com tais características é muito grande, especialmente na Região da Grande São Paulo, que foi alvo da pesquisa.

No contexto geral (e não necessariamente em relação aos grupos estudados nessa pesquisa), fica muito clara a falta de informações sobre a criança e o jovem quanto às suas necessidades, expectativas e possibilidades.

Os técnicos são, em sua maioria, jovens inexperientes, ex-atletas ou atletas de categorias maiores, que não conseguem ainda estabelecer uma relação adequada entre o esporte competitivo e o jovem atleta.

Os pais, por sua vez, quase sempre ignoram que seus filhos passam por fases de desenvolvimento e maturação, e acreditam que a possibilidade de obter sucesso a qualquer custo seja mais importante que a adequada formação necessária para uma vida saudável e equilibrada. Em nome desse “sucesso”, os pais aceitam conscientemente as verdadeiras aberrações que

são cometidas contra seus filhos, ignorando-as ou simplesmente achando que esse deve ser o caminho ideal para a formação do verdadeiro atleta.

Os cuidados que devem ser tomados em relação à participação da criança e do jovem no esporte competitivo são muitos e dependem das informações que se possam fornecer aos responsáveis por essas atividades e, fundamentalmente, da boa vontade e disponibilidade dessas pessoas para utilizá-las corretamente.

ANEXO I - LISTA DOS SINTOMAS DE “STRESS” PRÉ-COMPETITIVO INFANTO-JUVENIL (LSSPCI).

Caro atleta:

Estamos interessados em conhecer algumas coisas relacionadas à competição. Tente se lembrar de tudo que acontece com você no período de 24 horas antes de uma competição e marque com um X ou um círculo o número que corresponde à sua escolha, de acordo com a classificação apresentada abaixo. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhuma resposta em branco.

	1 = Nunca	2 = Poucas vezes	3 = Algumas vezes	4 = Muitas vezes	5 = Sempre
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					

ABSTRACT

LIST OF PRE-COMPETITIVE SYMPTOMS OF STRESS IN YOUTH SPORT: ELABORATION AND VALIDATION OF AN INSTRUMENT

Competitive stress is a very important and controversial subject which deserves more in depth studies, specially when related to youth sport. Due to the lack of specific instruments to assess competitive stress, the main purpose of this research was to create an instrument to determine the frequency of occurrence of pre-competitive stress symptoms in youth sport. Through an extensive review of the specific literature and interviews with athletes, parents and coaches, 90 different symptoms of stress were found and this originated the List of Pre-Competitive Symptoms of Stress in Youth Sport (LSSPCI) after a validation and reliability process (using t-Test, Cronbach Alpha Coefficient and Spearman Rank Correlation Coefficient). This list was answered by 219 athletes with ages ranging from 10 to 14 years, from both sexes. Results showed 31 items with significant levels of validation and reliability, very close to other instruments used to the analysis of competitive stress and anxiety. LSSPCI can be used with athletes with age above 10 years. Using LSSPCI with younger athletes need more consistent studies and probably some of the items should be transformed to become more adequate and understandable.

UNITERMS: Competition; Stress; Youth sport.

NOTA

1. "Stress" pré-competitivo no esporte infanto-juvenil: elaboração e validação de um instrumento. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLEJA, C.C.; De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G. Comparação de traços de comportamento e dos níveis de stress e ansiedade-estado entre judocas de alto nível e árbitros internacionais. In: BIENAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., São Paulo, 1991. **Resumos**. São Paulo, 1991 p.26.
- De ROSE JUNIOR, D. Sintomas de stress no esporte infanto-juvenil. **Revista Treinamento Desportivo**, v.2, n.3, p.12-20, 1997.
- De ROSE JUNIOR, D.; SIMÕES, A. C.; MEDALHA, J.; VASCONCELLOS, E.G. Psychological traits in basketball and handball high level athletes. In: OLYMPIC SCIENTIFIC CONGRESS, Málaga, 1992. **Proceedings**. Málaga, 1992. p.psy 6.
- De ROSE JUNIOR, D.; SIMÕES, A.C.; VASCONCELLOS, E.G. Situações causadoras de "stress" no handebol de alto nível. **Revista Paulista de Educação Física**, v.8, n.1, p.30-7, 1994.
- De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G. Competitive trait-anxiety and stress behavior pattern in women basketball players. In: OLYMPIC SCIENTIFIC CONGRESS, Málaga, 1992. **Proceedings**. Málaga, 1992. p.psy 5.
- _____. Situações específicas de "stress" no basquetebol. **Revista Paulista de Educação Física**, v.7, n.2, p.25-34, 1993.
- De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G.; CALLEJA, C.C.; BORGES, O.A. Análise comparativa de aspectos psicológicos em judocas. In: BIENAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., São Paulo, **Resumos**. São Paulo, 1991. p.24.
- De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G.; SIMÕES, A.C. Percepção subjetiva dos níveis de "stress" e desempenho em atletas da seleção brasileira de handebol. In: CONGRESSO MUNDIAL DE PSICOLOGIA DO ESPORTE, 8., Lisboa, 1993. **Actas**. Lisboa, International Society of Sport Psychology, 1993. p.289-92.
- De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G.; SIMÕES, A.C.; MEDALHA, J. Padrões de comportamento do "stress" em atletas de alto nível. **Revista Paulista de Educação Física**, v.10, n.2, p.139-45, 1996.
- FOGARTY, G.J. Some comments on the use of psychological tests in sport settings. **International Journal of Sport Psychology**, v.26, p.161-70, 1995.
- GALLAHUE, D.L. **Understanding motor development: infants, children, adolescents**. 2.ed. Indianapolis, Benchmark, 1989.

- JONES, J.G. A cognitive perspective on the processes underlying the relationships between stress and performance in sport. In: JONES, J.G.; HARDY, L., eds. **Stress and performance in sport**. Chichester, J.Wiley, 1990. Cap.2, p.17-42.
- MADDEN, C.C.; SUMMERS, J.J.; BROWNS, D.F. The influence of perceived stress on coping with competitive basketball. **International Journal of Sport Psychology**, v.21, p.21-35, 1990.
- MALINA, R. Competitive youth sports and biological maturation. In: BROWN, E.V.; BRANTA, C.F., eds. **Competitive sports for children and youth: an overview of research and issues**. Champaign, Human Kinetics, 1988. p.227-45.
- MARTENS, R. **Sport competition anxiety test**. Champaign, Human Kinetics, 1977.
- MARTENS, R.; VEALLEY, R.S.; BURTON, D. **Competitive anxiety in sport**. Champaign, Human Kinetics, 1990.
- ROBERTS, G.C. Children in competition: a theoretical perspective and recommendations to practice. **Motor Skills: Theory into Practice**, v.4, n.1, p.37-50, 1980.
- VASCONCELLOS, E.G.; BARICCA, A.M.; RAMIREZ-GARCIA, L.B.; OLIVEIRA, S.T.; MATOS, T.C.S.; VACONCELOS, B.L.C.; De ROSE JUNIOR, D. O stress competitivo em atletas de aeróbica. CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP, 3, São Paulo, 1995. **Anais**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995. p.123
- VASCONCELLOS, E.G.; De ROSE JUNIOR, D. Perfis de stress a atribuição causal em jogadoras da seleção brasileira de basquetebol. CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP, 1, São Paulo, 1991. **Resumos**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1991. p.x-7.
- _____ Sintomas de stress em atletas de ginástica aeróbica competitiva. In: WORLD CONGRESS OF SPORT PSYCHOLOGY, 8., London, 1993. **Abstracts**. London, SPD/ISSP/FMH, 1993. p.100.

Recebido para publicação: 02 dez. 1998

Revisado em: 12 jan. 1999

Aceito em: 18 fev. 1999

ENDEREÇO: Dante De Rose Junior
Departamento de Esporte
Escola de Educação Física e Esporte - USP
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL
e-mail: danrose@usp.br